



REVISTA ELETRÔNICA
CIENTÍFICA DA UERGS

Cultura e linguagem: concepções da expressão “mulherão da porra” em textos de diferentes gêneros

Liziane Giovana Klein

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: liziane-klein@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/4319687598138945>

Ana Maria Bueno Accorsi

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: ana-accorsi@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/4008283262735044>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 23 jul. 2022. Aceito: 14 abr. 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.91.10-21>

Resumo

A língua e as diferentes linguagens que utilizamos para nos comunicar são determinadas e influenciadas pela cultura na qual estamos inseridos. Novas expressões linguísticas, gestos e símbolos surgem, penetram nosso dia a dia todo o tempo e são introduzidos no nosso discurso diário de maneira natural. Torna-se sempre importante a análise de novas expressões para que se entenda melhor o contexto em que se inserem, especialmente às que estão relacionadas às questões de gênero. Um caso que chama a atenção é o da expressão “mulherão da porra”. Este artigo analisa três ocorrências dessa expressão em textos de diferentes gêneros – no blog *Descomplica os Trinta*, na crônica *O que é um mulherão da p.?* e no videoclipe *Mulherão da porra*, da dupla Munhoz e Mariano – a fim de examinar se a expressão agrega ao universo feminino esse significado ligado à virilidade masculina pelo uso da locução adjetiva “da porra” como reforço positivo, empoderamento, ou como equiparação de forças. Percebeu-se, através da análise, que a expressão é geralmente utilizada como ênfase ao empoderamento feminino e equiparação de forças entre os gêneros. Além disso, conota um padrão de mulheres que, em comum, são belas e bem-sucedidas financeiramente, o que indica que a expressão varia muito em seu significado de acordo com o objetivo discursivo de quem a utiliza.

Palavras-chave: Discurso; mulherão da porra; gêneros textuais; significados.

Abstract

Culture and language: conceptions of the expression “mulherão da porra” in texts of different genres

The different languages we use to communicate are determined and influenced by the culture in which we are inserted. New linguistic expressions, gestures and symbols emerge, penetrate our daily lives all the time and are introduced into our daily speech in a natural way. It is always important to analyze new expressions to better understand the context in which they are inserted, especially those related to gender issues. A case that draws attention is that of the expression “mulherão da porra”. This article analyzes three occurrences of this expression in texts of different genres – in the blog *Descomplica os Trinta*, in the chronicle “*O que é um mulherão da p.?*” and in the video clip “*Mulherão da porra*”, by the duo singers Munhoz and Mariano – in order to examine whether the expression adds to the feminine universe this meaning linked to male virility through the use of the adjectival phrase “da porra” as positive reinforcement, empowerment, or as equalization of forces. It was noticed, through the analysis, that the expression is generally used as an emphasis on female empowerment and equalization of forces between genders. In addition, it connotes a pattern of



women who, in common, are beautiful and financially successful, which indicates that the expression varies greatly in its meaning according to the discursive objective of those who use it.

Keywords: Speech; Mulherão da Porra; Text Genres; Meanings.

Resumen

Cultura y lenguaje: concepciones de la expresión “mulherão da porra” en textos de diferentes géneros

El idioma y los diferentes lenguajes que utilizamos para comunicarnos están determinados e influenciados por la cultura en la que estamos insertos. Nuevas expresiones lingüísticas, gestos y símbolos emergen, penetran en nuestra vida cotidiana todo el tiempo y se introducen en nuestra habla cotidiana de forma natural. Siempre es importante analizar nuevas expresiones para comprender mejor el contexto en el que se insertan, especialmente aquellas relacionadas con cuestiones de género. Un caso que llama la atención es el de la expresión “mulherão da porra”. Este artículo analiza tres ocurrencias de esta expresión en textos de diferentes géneros – en el blog *Descomplica os Trinta*, en la crónica “¿O que é um mulherão da p.?” y en el videoclip “Mulherão da porra”, del dúo Munhoz y Mariano – con el fin de examinar si la expresión añade al universo femenino ese significado ligado a la virilidad masculina a través del uso del sintagma adjetivo “da porra” como refuerzo positivo, empoderamiento, o como igualación de fuerzas. Se percibió, a través del análisis, que la expresión es generalmente utilizada como énfasis en el empoderamiento femenino y la equiparación de fuerzas entre géneros. Además, connota un padrón de mujeres que, en común, son hermosas y prósperas económicamente, lo que indica que la expresión varía mucho en su significado según el objetivo discursivo de quienes la utilizan.

Palabras clave: Discurso; mulherão da porra; géneros textuales; significados.

Introdução

Geralmente é complexo identificar como surgem algumas das expressões que são constantemente utilizadas no nosso dia a dia. A comunicação, global e instantânea propiciada pela *internet*, impulsiona a propagação de gírias, ditos, termos e frases a tal ponto de tornar difícil rastrear sua origem. Às vezes, sem perceber, estamos empregando alguma expressão que ouvimos e lemos tantas vezes que ela se torna naturalizada e passamos a incorporá-las ao nosso discurso de maneira natural, até inconsciente. Um dos casos que vem chamando a atenção é a frequência em que a expressão “mulherão da porra” tem aparecido em distintas situações. Neste artigo, pretende-se analisar essa locução em diferentes situações a fim de constatar se os diferentes conceitos e usos da expressão agregam ao universo feminino um significado ligado à virilidade masculina como reforço positivo, empoderamento, ou como equiparação de forças de gênero.

Para isso, serão descritas e analisadas ocorrências dessa expressão em três situações de comunicação diferentes: na coluna “Mulherão da Porra” do blog feminista *Descomplica os Trinta*, no texto “O que é um mulherão da p.?” de Ivan Martins, na sua coluna da *Revista Época* e no videoclipe da canção *Mulherão da porra*, da dupla sertaneja Munhoz e Mariano. Como as ocorrências da expressão em estudo aparecem em textos publicados *online*, há também uma investigação sobre as definições da expressão nesse meio. A fim de realizar a análise, buscou-se a fundamentação teórica com base nos estudos de Marcos Bagno, Cunha e Cintra, na análise do discurso proposta por Eni Orlandi e na análise crítica do discurso de Fairclough.

No rastro da expressão

Vasculhando os caminhos percorridos pela expressão “mulherão da porra”, chegou-se à conclusão de que possivelmente tenha surgido como uma resposta do sexo feminino à equivalente expressão “homão da porra”, que comumente representa um indivíduo do sexo masculino, forte, viril, corajoso e determinado, ou seja, uma idealização da masculinidade. A confirmação parece ter vindo em 2017, quando inclusive houve polêmica nos meios digitais e midiáticos pelo uso da expressão “homão da porra” associada ao ator, apresentador e influenciador digital, Rodrigo Hilbert. Este “homão” já era muito admirado pelo público por ser bonito e bem-sucedido, tanto na vida pessoal – por ser casado e ter constituído família com a também atriz, modelo,

apresentadora e influenciadora digital, Fernanda Lima –, como na vida profissional. No mesmo ano de 2017, Rodrigo foi alvo de uma bem-humorada campanha *Parem o Rodrigo Hilbert* que, depois de ser fotografado fazendo crochê, atividade culturalmente atribuída ao universo feminino, comprovou que, além de atender às características típicas de um “homão da porra” tradicional, é sensível e prendado e, além disso, demonstra não se importar que sua masculinidade seja questionada por sua sensibilidade.

Pela lógica, ao se traçar um comparativo entre a expressão “homão da porra” e “mulherão da porra”, se poderia entender que o seu equivalente feminino poderia se referir a uma mulher com características ideais clássicas do que culturalmente se convencionou ser uma mulher na sociedade tradicional: delicada, submissa, cujo objetivo de vida seja casar e ter filhos, dedicada ao lar e aos afazeres domésticos. Mas é esse o significado que é dado à frase no seu uso cotidiano quando aparece na mídia? As ocorrências da expressão, a depender de quem as utiliza e das situações de uso, mostram que não.

Língua e cultura

A língua é a identidade de um povo. Não é produto acabado e estático, mas dinâmica e passível de mudanças e adequações. Segundo Cunha e Cintra, em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, “o povo tem o poder criador e a soberania em matéria de linguagem” (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 5). Sendo assim, entende-se que os falantes, donos de seu idioma, têm a liberdade da criação e recriação da linguagem e das expressões que irão utilizar nos seus discursos. Isso se aplica às infinitas combinações possíveis entre as palavras que compõem o repertório do idioma, com as gírias e com as expressões que surgem a cada dia, como é o caso da expressão “mulherão da porra”.

Todas as criações e recriações da linguagem que optamos por utilizar no nosso discurso, logicamente não surgem do nada, são expressão da cultura e momento histórico no qual estamos inseridos. Sobre isso, Cunha e Cintra (2001, p. 7) afirmam que

a linguagem expressa o indivíduo por seu caráter de criação, mas expressa também o ambiente social e nacional, por seu caráter de repetição, de aceitação de uma norma, que é ao mesmo tempo histórica e sincrônica: existe o falar porque existem indivíduos que pensam e sentem [pois] a linguagem não é só expressão, finalidade em si mesma, senão também comunicação, finalidade instrumental, expressão para outra cultura objetivada historicamente e que transcende o indivíduo.

Para o linguista Marcos Bagno, na obra *Preconceito Linguístico*,

a língua permeia tudo, ela nos constitui enquanto seres humanos. Nós somos a língua que falamos. A língua que falamos molda nosso modo de ver o mundo e nosso modo de ver o mundo molda a língua que falamos (BAGNO, 2015, p. 201).

Dessa maneira, pode-se concluir que a língua que falamos, bem como as expressões idiomáticas que utilizamos, tem relação direta e é moldada pelo contexto em que vivemos. A nossa liberdade de escolha, condicionada dentro dos limites de combinações aceitáveis do idioma, nem sempre é evidente ou consciente. A língua que falamos, assim como nós mesmos e nossas escolhas e visões de mundo, é a expressão de um momento histórico. Nós mudamos, evoluímos e a língua muda e evolui também. Palavras e expressões que um dia foram condenadas, hoje em dia, são utilizadas no discurso sem causar estranheza, enquanto outras expressões, tidas hoje como preconceituosas, têm seu uso desaconselhado.

Eni Orlandi, no capítulo “Discurso e Textualidade”, da obra *Introdução às Ciências da Linguagem* (2006), elucida que a análise do discurso perpassa três campos do saber: a linguística, a psicanálise e o marxismo, pois questões relacionadas ao idioma, ao sujeito e condições sócio-históricas compõem e influenciam o discurso. Quando se fala em *discurso*, é preciso esclarecer que se está falando para além da transmissão de uma mensagem de um produtor a um receptor, como o esquema de comunicação tradicional sugere, pois todos os elementos envolvidos no processo de comunicação são mais complexos do que isso. Eni Orlandi (2006, p. 15) afirma que o sujeito e a situação

contam fundamentalmente para a análise do discurso. Mas este sujeito e esta situação contam na medida em que são redefinidos discursivamente como partes das condições de produção do discurso. Daí dizemos que na análise de discurso não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção.

Na comunicação, esquemas imaginários compõem a interlocução, pois, segundo Orlandi, “a imagem que o sujeito faz dele mesmo, a imagem que ele faz de seu interlocutor, a imagem que ele faz do objeto do discurso” (ORLANDI, 2006, p. 15) e esses esquemas possibilitam que o sujeito antecipe respostas a seu discurso, sendo o mecanismo de antecipação o grande responsável pela argumentação. Dessa maneira, se dá a interlocução.

Orlandi (2006) esclarece que apesar de a análise do discurso ter como unidade o texto, ele não é tomado de maneira rasa e superficial. Ao contrário disso, todo o seu processo discursivo entra em análise. A autora afirma que “as palavras, expressões, proposições adquirem seu sentido em referência às posições dos que as empregam, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem” (ORLANDI, 2006, p. 17). Mais ainda, segundo Orlandi (2006, p. 17), “as palavras, proposições, expressões recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidos”. Dessa maneira, pode-se afirmar que um texto não pode ser analisado apenas pela sua estrutura, mas por vários elementos extratextuais que os compõem. O sujeito moderno do discurso é, segundo Orlandi,

ao mesmo livre e submisso, determinado pela exterioridade e determinador do que diz: essa é a condição de sua responsabilidade (sujeito jurídico, sujeito a direitos e deveres) e de sua coerência (não contradição) que lhe garantem, em conjunto, sua impressão de unidade e controle de sua vontade (ORLANDI, 2006, p. 20).

Importam, pois, a historicidade do idioma, quem diz, o quê diz, em que situação diz, com que intenção diz, para quem diz. Esses elementos constituem o discurso e são por ele constituídos.

Norman Fairclough lançou, em 2001, a obra *Discurso e mudança social* em vista da falta de interesse de outras áreas das ciências sociais pelos estudos da linguagem ou pela tendência em considerá-la transparente em relação aos dados coletados em pesquisa e, por isso, pretendeu preencher essa lacuna. Segundo o autor, “o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95). Ao utilizar o termo “discurso”, Fairclough (2016, p. 94) propõe “considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como uma atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”. Dessa maneira, considera-se que os discursos são constituídos socialmente e constituem a sociedade, e podem tanto reproduzir como contribuir para transformá-la. Fairclough (2016, p. 97) afirma que “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas”. O autor deixa claro ainda que (2016) o discurso enquanto prática política e ideológica serve para estabelecer, manter e/ou transformar relações de poder e, assim sendo, qualquer análise de linguagem deve se dar tanto no nível textual quanto da prática discursiva, para que se entenda a dimensão socialmente motivada dos signos.

Homem X mulher: opostos ou complementos?

As definições completas apresentadas em um dos dicionários mais populares, tanto da internet quanto fora dela, para os vocábulos *homem* e *mulher* demonstram que os registros de significados e as definições apresentadas para cada gênero são peculiares, para dizer o mínimo.

A definição de *homem*, segundo o Dicionário Michaelis (2020), é

ho·mem

sm

1 BIOL Mamífero da ordem dos primatas, do gênero *Homo*, da espécie *Homo sapiens*, de posição ereta e mãos preênses, com atividade cerebral inteligente, e programado para produzir linguagem articulada.

2 A espécie humana; a humanidade: “O Homem é uma invenção dele mesmo. Nós não somos

Natureza” (Z1).

3 O ser humano do sexo masculino: “Desde criança os homens são colocados numa camisa de força, cujo resumo é a famosa expressão ‘homem não chora’” (AV).

4 Homem que já chegou à idade adulta; homem-feito.

5 Adolescente do sexo masculino que atingiu a virilidade.

6 Homem dotado de atributos considerados másculos, como coragem, determinação, força física, vigor sexual etc.; macho: “– Não me fales nesse idiota! É um homem impossível: chora, vive sempre ajoelhado a meus pés, a beijar-me as mãos. Ridículo! Eu gosto de homem, homem...! De maricas não venhas! – exclamou em tom brejeiro” (CNI).

7 O ser humano do sexo masculino caracterizado por sentimentos, virtudes, limitações etc., atributos compatíveis com sua natureza: “Na minha idade, hoje, sei que um homem de quarenta anos tem a mesma energia e o mesmo vigor de um jovem de vinte e poucos anos” (Z1).

8 Indivíduo que goza da confiança de alguém: Um dos homens do coronel vivia sempre armado.

9 Marido ou amante: “[...] com a cabeça encostada ao ombro do seu homem, ela suspirava feliz” (AAI).

10 Indivíduo que mantém uma relação afetiva com uma prostituta e a explora financeiramente.

11 Indivíduo que faz parte de um exército ou de uma organização militar (geralmente usado no plural). (MICHAELIS, 2020).

Vê-se que a definição 1 traz o significado biológico do ser humano de sexo masculino e suas funções sociais, na definição 2, como a própria humanidade. Nos significados 3, 4 e 5 as definições tratam de questões também biológicas relacionadas ao sexo e à fase da vida a quem se relaciona o termo. Já a definição 6, trata da construção social do significado de homem na sociedade, atribuído à virilidade e à masculinidade idealizada, concepção de gênero. O item 7 trata do caráter humano do *homem* em relação a ele ser dotado de sentimentos positivos e negativos que o definem como tal. Os itens 8, 9, 10 e 11 trazem significados possíveis relativo a posições que o sujeito pode ocupar tanto socialmente quanto no discurso.

Já definição de *mulher*, segundo o mesmo dicionário, é

mulher

sf

1 Ser humano do sexo feminino: “É mulher”, gritou o pai, emocionado.

2 Pessoa adulta do sexo feminino; rabo de saia, racha, rachada.

3 O ser humano feminino, visto como um todo: A mulher moderna é resoluta e independente.

4 Adolescente do sexo feminino após sua primeira menstruação, quando passa a ser capaz de conceber, distinguindo-se, assim, da menina.

5 Pessoa do sexo feminino, de classe social menos favorecida, em oposição a senhora.

6 Pessoa do sexo feminino, após sua primeira relação sexual: Tornou-se mulher ainda na adolescência.

7 Num casal, aquela com quem o homem tem relação formalizada pelo casamento; esposa.

8 Aquela com quem o homem tem relação estável, mas sem vínculo legal; amante, concubina.

9 Forma de tratamento que denota intimidade e, às vezes, desrespeito: Mulher, vê se me esquece.

10 Aquela com quem se tem uma relação romântica ou de caráter meramente sexual; namorada: Está sempre trocando de mulher.

11 O ser humano do sexo feminino que apresenta características consideradas próprias do seu sexo, como delicadeza, carinho, sensibilidade etc.: Como qualquer mulher, arrasava-se com as grosserias do companheiro.

12 Homem efeminado que tem modos, gostos e atitudes considerados femininos.

13 Indivíduo homossexual que em uma relação sexual tem atuação passiva. (MICHAELIS, 2020).

Nota-se que a definição de *mulher* apresentada nos itens de 1 a 4, bem como no 6, denotam questões ligadas ao caráter biológico do sujeito do sexo feminino. Cabe ressaltar que a primeira definição identifica o aspecto biológico do sexo feminino somente pelo reconhecimento de sua entrada no seio da família, manifestada pelo pai. Diferentemente da definição biológica dada ao sexo masculino, o sexo feminino não está identificado como sendo um “Mamífero da ordem dos primatas, do gênero *Homo*, da espécie *Homo sapiens*, de posição ereta e mãos preênsais, com atividade cerebral inteligente, e programado para produzir linguagem articulada”. Esta característica não faria parte da constituição da mulher, então?

O item 2 identifica o sexo feminino com termos pejorativos usados em situações sociais de modo negativo por estarem relacionados, primeiro, ao significado, como “rabo de saia”, que em geral refere-se à mulher que desperta e desvia moralmente o homem – ex.: Ele não pode ver um rabo de saia que vai atrás -, e, segundo com os vocábulos “racha”, “rachada”, metáforas que fazem alusão ao órgão sexual feminino de maneira chula. A definição 5 atribui significado à *mulher* em oposição à senhora, ser do gênero feminino que, por possuir bens, recebe tratamento distinto e por isso respeitoso. *Mulher*, de acordo com o item 7, pode significar esposa, mas também amante, de acordo com o significado 8. Os significados 9 e 10 também trazem definições pejorativas ligadas ao termo, condicionando o termo *mulher* ao seu papel em relação ao homem nas relações amorosas. A definição 11 traz as características associadas à feminilidade tradicional e idealizada, do ser delicado, carinhoso e sensível. Nota-se que o exemplo dado a esse significado atribui essas características a todas as mulheres – “Como qualquer mulher, arrasava-se com as grosserias do companheiro” – além disso, esse exemplo a coloca em oposição ao homem tradicionalmente tido como grosseiro e rude. Nos dois últimos itens, o termo *mulher* se amplia aos sujeitos de gênero masculino, mas que apresentam características atribuídas às mulheres ou mesmo a um indivíduo homossexual que desempenha papel passivo na relação sexual.

Observa-se que muitos verbetes secundários tanto relativos ao sexo masculino quanto ao sexo feminino descrevem ambos sempre em contraste com o sexo oposto. Portanto, o discurso relativo ao seu significado se estabelece em sua relação social de alteridade. Mais ainda, quando o sexo masculino é representativo de toda a humanidade, sua representatividade assume também um status de superioridade a todos os demais seres. E, estabelecido o espaço público como associado ao gênero masculino, enquanto o espaço privado, ao gênero feminino, a definição 8, “Indivíduo que goza da confiança de alguém: Um dos homens do coronel vivia sempre armado”, reforça esta posição masculina, relacionando-a também à esfera pública, num trabalho falocêntrico.

O Dicionário InFormal (2020), página de contribuição dos internautas em relação às definições que ela contém, pretende que as palavras e expressões sejam, como consta no próprio site, “definidas pelos usuários. Uma iniciativa de documentar online a evolução do português”, traz a seguinte definição para a expressão “homão da porra”: “expressão que virou meme na internet. É usada para se referir a algum homem que faz atos admiráveis, corajosos” (DICIONÁRIO INFORMAL, 2020). Em um dos exemplos de sinônimos para a expressão “homão da porra” cita Rodrigo Hilbert “Rodrigo Hilbert forte corajoso inteligente cavalheiro deusoprincesodelicinha pitêu gatinho” (DICIONÁRIO INFORMAL, 2020). Para a expressão “mulherão da porra”, o site traz a seguinte definição “mulher de alto valor, bem resolvida, independente, bonita, atraente, inteligente e feliz consigo mesma” (DICIONÁRIO INFORMAL, 2020).

Vemos que, neste caso, em definições feitas pelo usuário e, portanto, limitadas pelo uso que se faz dessas frases, os significados de ambas se complementam dentro do mesmo paradigma semântico, o que estranhamente não ocorre quando se define “homem honesto” e “mulher honesta”.

Composição dos termos

Se isolarmos os termos que compõem as expressões “homão da porra” e “mulherão da porra”, veremos que aos elementos que constituem as expressões, além dos seus significados primários, se acrescentam outros significados e nem sempre essa correspondência é lógica.

A expressão “homão da porra”, composta pelo substantivo “homem” flexionado no grau aumentativo, significa que, além de se tratar de um ser de gênero ou sexo masculino, trata-se de algo a mais. Não simplesmente um homem grande, como o grau aumentativo poderia sugerir. Sobre isso, Cunha e Cintra (2001, p. 198) em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001) afirmam que o “aumentativo e diminutivo nem sempre indica(m) o aumento ou a diminuição de um ser”, sendo assim, a expressão “homão”, na verdade, pretende reforçar as suas características masculinas clássicas idealizadas: força, coragem e vigor, como já citado na definição do verbete “homem” do dicionário.

A expressão adjetiva (adjunto adnominal) “da porra” como gíria de reforço, acrescida à palavra “homão”, do espectro dos palavrões, equivale a, também gíria de reforço, “do caralho”, que pode tanto evidenciar algo bom, surpreendente ou ruim.

Exemplos: 1. *Que filmão da porra que assistimos no cinema hoje.*

2. *Ele finalizou o adversário com um soco da porra.*

3. *'Tô' numa desgraça da porra.*

A expressão “mulherão da porra”, ao ser desmembrada, observa-se que o verbete “mulherão” se relaciona a uma mulher grande ou muito bonita e sensual, referindo-se as suas características físicas, mas há ainda a possibilidade de se referir a uma mulher decidida, autossuficiente, independente e batalhadora. A palavra “mulherão”, acrescida da expressão “da porra”, pode ter vários significados. É disso que trataremos a seguir ao analisar três exemplos de ocorrências dessa expressão nos textos.

Blog *Descomplica os Trinta*

O blog *Descomplica os Trinta* é de propriedade da psicóloga Ju Passerini, 32 anos, e surgiu, segundo a psicóloga, “de uma crise dos 30 anos quando eu estava bem pertinho de completar 31 e foi a melhor coisa que poderia me acontecer” (PASSERINI, 2020). Ela reconhece possuir características de uma pessoa de “pavio curto” e que o blog serve para “descomplicar antes que a explosão aconteça” (PASSERINI, 2020). O lema do Blog é “que todo o abacaxi vire pina colata” (modo criativo de modificar a expressão clichê “fazer do limão uma limonada”) o que demonstra o tom descontraído e inovador dos textos que o compõem.

O blog apresenta textos e reflexões datadas a partir de março de 2017 e, dentre os variados temas abordados, inclusive uma loja virtual, contém uma coluna chamada *Mulherão da Porra*, na qual a blogueira traz exemplos de quem seriam, segundo ela, as mulheres que fazem jus a esse título. Ela também indica perfis de mulheres inspiradoras para serem seguidas na rede social *Instagram* explicando o que essas mulheres têm que as fazem merecer ser seguidas.

Há no blog seis referências à expressão “mulherão da porra”. Cinco delas homenageiam mulheres que, segundo a blogueira, merecem o título – Alice, sim a *Alice no País das Maravilhas*, Madonna, Alicia Keys, Emma Watson e Giovanna Ewbank – e um deles, escrito em 2018 no Dia da Mulher, se dedica a celebrar todas as mulheres que, conforme a blogueira, são, só por serem mulheres, “mulherões da porra”.

O texto mais antigo da ocorrência da expressão no blog é referente à obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol. A autora trata tanto do livro quanto das adaptações da obra para o cinema, que ela insistentemente indica às leitoras do blog. Ela destaca as características de Alice para ser assim chamada de “mulherão da porra”. Segundo a blogueira, Alice, pela fuga na toca do coelho e de encontrar seus amigos imaginários, consegue superar seus medos e insegurança diante das transformações da vida, por exemplo: da infância para a adolescência no livro, da adolescência para a vida adulta no filme, em que ela se encontra na eminência de um casamento arranjado; já em *Alice através do Espelho*, em que o tempo é o seu maior desafio, a blogueira justifica que pode-se entender que essa seja uma representação da personagem passando pela transformação da vida adulta ao envelhecer. Além disso, Ju Passerini usa Alice e suas aventuras como exemplos para aconselhar sua leitora que “se está nos trinta e poucos anos e acha que está muito velha para certas atitudes... Estudar, mudar de profissão ou escolher um novo caminho” (PASSERINI, 2020) que o faça.

O segundo texto mais antigo em que aparece a expressão no blog é dedicado a Giovanna Ewbank. No texto, Ju Passerini destaca as características que fizeram a modelo e atriz merecer o título de “mulherão da porra”, que são a coragem e força pelo ato de adoção de sua filha Titi, menina de origem africana, cujo processo de adoção foi finalizado em 2017. Nas palavras da blogueira, “Giovanna Ewbank com sua força, laço e alma [veio] mostrar que adoção é amor, acolhimento, família, felicidade e quem vê pureza não se diferencia por raça, credo, distância e dificuldades” (PASSERINI, 2020). Ju Passerini finaliza o texto com um emocionante vídeo de uma entrevista em que Giovanna Ewbank conta sobre o encontro com a filha e o processo de adoção.

O próximo “mulherão da porra” indicado por Ju Passerini é Emma Watson. Sobre a jovem atriz, de apenas 27 anos na época da publicação do texto, a blogueira destaca além do talento, o ativismo pelas causas feministas. Emma Watson se tornou, segundo ela, “um símbolo na luta da igualdade de gênero” (PASSERINI, 2020), atualmente Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulher. Ju Passerini destaca a atuação da atriz como a Bela, de *A Bela e a Fera* no cinema, pois a personagem ganhou um tom mais feminista, sendo retratada também como uma inventora – por exemplo, ela desenvolve rusticamente uma máquina de lavar roupas para que lhe sobre tempo para outras atividades, como ler. Ela finaliza o texto com um vídeo de um discurso da atriz, proferido em 2014 em nome da ONU.

No penúltimo texto publicado, quem recebeu o título de “mulherão da porra” foi *Alicia Keys*, que havia se apresentado no *Rock in Rio* à época da publicação do texto. A blogueira a elogia por ser talentosa, ter força e atitude, principalmente por conviver em meio às grandes divas da música; destaca vários trechos de depoimento da cantora que afirma ter deixado de ser escrava das maquiagens e que pretende servir de inspiração para que as mulheres se empoderem e deixem de perseguir um ideal de beleza inalcançável, baseado em superproduções e *fotoshop*. Ela conta que *Alicia Keys*, algum tempo depois desse depoimento, posou para uma foto com maquiagem e que foi repreendida por isso. Ju Passerini apresenta, então, a justificativa da cantora de que na verdade todas as mulheres são livres para serem como quiserem, com ou sem maquiagem. O texto é encerrado com as afirmações de que todas somos livres para ser quem queremos ser e incentiva que suas leitoras não se prendam a padrões.

O sexto texto postado em que há referência à expressão “mulherão da porra” do blog é sobre *Madonna* pela passagem do seu aniversário de 59 anos na época da publicação do texto. Ju Passerini se refere à cantora como um ícone feminista por quebrar barreiras e paradigmas por tantos anos, ser símbolo de empoderamento e liberdade sexual feminina. Dentre muitas características destacadas, a blogueira dá a ela o título de *Mulherão da porra*.

O texto mais recente do blog que traz referência à expressão “mulherão da porra” é dedicado a todas as mulheres. Ele foi publicado pelo Dia da Mulher em 2018 e chama-se *Mulherão da porra (Toda)*. No texto, Ju Passerini questiona sobre quem seria essa “mulher tão casca grossa que teria a honra de ser intitulada ‘mulherão da porra TODA’” (PASSERINI, 2020), mas afirma que todas as mulheres merecem esse título, pois lutamos diariamente pelo nosso espaço, por igualdade e respeito. As características dessas mulheres no texto, envolvem força, mas com “delicadeza bruta”, determinação, afirma que as mulheres vivem em construção, que são a “perfeição do imperfeito”. Ela indica que os “mulherões da porra TODA” de que ela fala são “santas, meretrizes, salto alto e pé no chão (...) a delicadeza à flor da pele (..) garra quase que sobrenatural” (PASSERINI, 2020). A blogueira afirma que o lugar dos mulherões da porra TODA é onde elas quiserem e que, além flores e chocolates, neste dia, essas mulheres querem “acima de tudo igualdade e respeito” (PASSERINI, 2020). Ao final do texto, afirma que estará sempre ali para empoderar e estimular as mulheres a serem tudo que elas desejarem ser.

A expressão “mulherão da porra”, nesse contexto, escrito por uma mulher e, em princípio, para mulheres, destaca o empoderamento feminino como uma característica indispensável para que se considere um “mulherão da porra”. Se analisarmos o que há em comum entre todas as mulheres que receberam o título nos textos do blog, todas se destacam por serem ícones da desconstrução do machismo que permeia as relações diárias, que não aceitam passivamente desempenhar os papéis que a sociedade impõe, que fazem de suas vidas exemplos de superação e luta, muito além dos discursos que elas possam proferir. Apesar disso, uma característica em comum às mulheres apontadas como “mulherões da porra” em cinco das seis ocorrências, está no fato de todas serem belas e ricas, famosas e bem-sucedidas profissionalmente. O título dado a essas mulheres, se levar em consideração apenas essas características, exclui milhões de outras mulheres, comuns, que não se encaixam e nunca se encaixarão nesse modelo.

Ivan Martins desvenda a alma feminina (contém ironia)

Ivan Martins é jornalista e escritor, colunista da *Revista Época*. As temáticas de seus textos giram em torno de relacionamentos, comportamentos feminino e masculino, amor, convivência entre os sexos, entre outros assuntos.

Em 13 de setembro de 2017, ele publicou um texto em sua coluna no site da *Revista Época* intitulado “*O que é um mulherão da p.?*”. Neste texto, o escritor procura de fato definir socio politicamente quem é a mulher que merece o título de “mulherão da porra”, quais as características que tornam uma mulher digna dessa definição. Note-se que o palavra “porra” não foi escrito, sendo utilizada apenas a expressão “p.”, mas que tem seu sentido subentendido no título do texto.

Ele declara que “existe em cada mulher que anda encolhida pelo mundo um mulherão da porra esperando para desabrochar” (MARTINS, 2017), e afirma que havia conhecido há poucos dias “uma mulher incomum. Era jovem e médica, mas poderia ser qualquer outra coisa (...) que impressiona pelo vigor da per-

sonalidade, pela inteligência e pela alegria com que vive, amparada em suas próprias opiniões e sentimentos” (MARTINS, 2017). Para descrevê-la, o autor a compara às mulheres que hoje estão por fazer 60 anos que, criadas na época da ditadura, eram mais duras e lhes faltava a alegria e a doçura das mulheres de hoje em dia. Ele afirma que essas mulheres desprezavam a graça, a gentileza e a própria feminilidade, porque para elas essas características eram indesejáveis por representarem superficialidade e submissão.

Ele segue o texto afirmando que hoje uma mulher pode “ser chorona no sofá de casa e tenaz nas discussões do trabalho. Pode dançar sensualmente até as 4 da manhã e liderar com firmeza as reuniões de um grupo político na manhã seguinte” (MARTINS, 2017). Em outras palavras, o autor diz que hoje é possível ser sensível e obstinada ao mesmo tempo. Além disso, afirma que os “mulherões da porra” não nascem prontas, mas vão se construindo ao longo da vida através das experiências vividas.

Mais adiante, o colunista comenta sobre o porquê de os homens terem medo de mulheres assim, sendo que, na verdade, se a mulher é submissa, ela “pode mudar de guia ou de senhor na próxima esquina” (MARTINS, 2017) e que, para ser digno de uma mulher dessas, é preciso também ser um “homão da porra”, “não como aquele bonitão da TV, embora cozinhar ajude qualquer relacionamento. Penso num cara que seja o parceiro emocional e prático” (MARTINS, 2017), ou seja, o autor reconhece que para conviver com uma mulher que o trata de igual para igual, ele terá que tratá-la da mesma forma.

O texto é finalizado com a reflexão de que um homem para ser parceiro de um “mulherão da porra” não deve concordar com tudo que ela diz e faz, pois isso seria uma “espécie de castração”, mas que deve “tratá-la como igual”, pois “o material de que ela é feita saiu do interior de uma estrela mais brilhante” (MARTINS, 2017).

O “mulherão da porra” definido nesse exemplo a partir da visão masculina pelo colunista Ivan Martins traz uma mulher que pode, ao mesmo tempo, ser sensível e forte. Vale destacar que a mulher apresentada pelo colunista como modelo de “mulherão da porra” era jovem e médica. Novamente, a mulher considerada digna desse adjetivo é profissionalmente bem-sucedida, numa profissão de elite em nossa sociedade.

O “mulherão da porra” para o sertanejo

A música sertaneja é hoje um dos gêneros musicais que mais movimentam público a shows e as músicas desse gênero estão entre as mais tocadas nas rádios do país. Esse tipo específico de sertanejo em que analisaremos a ocorrência da expressão “mulherão da porra” é advindo do sertanejo dito raiz e comumente conhecido como universitário, porque congrega elementos da música caipira e do arrocha, substituindo as violas caipiras, violões e acordeões pelas guitarras elétricas e sintetizadores.

A dupla Munhoz e Mariano é de Campo Grande, do estado de Mato Grosso do Sul, e se tornou conhecida nacionalmente depois de participarem e vencerem o concurso *Garagem do Faustão, da Rede Globo*, em 2010.

O videoclipe da música da dupla, chamada *Mulherão da Porra*, que será analisado a seguir, foi publicado no *Youtube* em 10 de novembro de 2017 e já ultrapassou a marca de 50 milhões de visualizações. Conta com a participação do cantor de funk paulistano Jerry Smith. A mistura de ritmos, sertanejo universitário e funk, é o que se chama atualmente de “funknejo” ou “arrochafunk”.

O videoclipe inicia com a imagem de três moças, uma delas em roupa decotada e dedo na boca, dançando sensualmente enquanto toca a introdução da música. As mulheres aparentam ter entre 20 e 25 anos e suas imagens estão em preto e branco com exceção dos batons e dos cabelos ruivos e longos de uma delas, o que dá destaque a esses elementos nas mulheres. Então aparece Mariano, 1ª voz da dupla, cantando a letra “Gosta de me seduzir / Depois nem olha ‘pra’ mim / Se eu voltasse no dia que eu te conheci / Eu faria tudo de novo”, enquanto isso, a mulher aparece ao lado dele dançando sensualmente. Ele canta, ora interagindo com ela, ora dirigindo-se aos expectadores. Ao mesmo tempo, aparece o outro componente da dupla, Munhoz, dançando e interagindo com as sete dançarinas que rodeiam a ambos. Neste trecho, o ritmo da música é mais suave.

A transposição para a parte seguinte da música é feita através de uma batida mais forte e o ritmo da música passa a ser mais cadenciado e dançante. Mariano então canta os versos “Se for ‘pra’ balada ela vai / Mas quando é ‘pra’ conhecer meus pais / ‘Tá’ ocupada demais / ‘Tá’ sempre ocupada demais”. Enquanto são cantados esses versos, o videoclipe mostra, ora a dupla cantando para a câmera, ora interagindo com

as dançarinas. Essas imagens se intercalam a imagens das mulheres dançando, uma por vez, com rebolados sensuais e provocantes, algumas em roupas bastante curtas.

Na próxima estrofe da canção, ouvem-se os seguintes versos: “quando chamo ela ‘pra’ namorar / Toda vez é uma decepção / Ela não fala ‘sim’ / Mas também nunca fala ‘não’”. A música então muda de ritmo, torna-se ainda mais agitada e dançante, prepara-se uma nova transição e cantam-se os seguintes versos “mas eu largava dela / Nunca mais beijava ela / Sumia da vida dela / Se ela não fosse esse mulherão da porra”. Enquanto isso, vê-se mais alguém chegando à festa. Trata-se do MC Jerry Smith, que chega justamente no momento de cantar junto à dupla o refrão da canção “mulherão da porra / Ahnahnahnah”, imitando o que pode ser associado a gemidos de alguém durante ato sexual. Ele chega à festa com postura altiva e confiante, sorridente, enquanto repete o refrão. As dançarinas agora dançam mostrando as nádegas para a câmera em movimentos cada vez mais sensuais. Dupla e convidado, enquanto repetem o refrão, dançam em conjunto um passo originário do funk, a “sarrada”, que consiste em trazer vigorosamente as mãos em paralelo em direção ao próprio quadril, simulando a ação de puxar a parceira durante o ato sexual. Os três cantores interagem entre si e com as dançarinas, olhando para elas visivelmente interessados sexualmente.

A partir deste trecho do videoclipe, repetem-se as estrofes com uma batida muito mais aproximada do funk, ritmo dançante e envolvente. As imagens variam entre a festa, da qual todos participam, de cada dançarina dançando sozinha e da imagem de Jerry Smith em um sofá acompanhado de duas mulheres enquanto uma delas se insinua para ele. Há destaque para uma das dançarinas que aparece mais que as outras e interage mais diretamente com o cantor principal, dando a entender que ela é o “mulherão da porra”.

Em uma das repetições do refrão, Mariano canta e indica as nádegas de uma das dançarinas que, de *short* curto e esvoaçante, dança para a câmera com todo o enfoque em suas nádegas praticamente à mostra. A mesma dançarina é mostrada dançando com Jerry Smith também cantando ao lado de suas nádegas. O refrão é repetido mais algumas vezes e intercalam-se as seguintes frases “chama ela desse jeitinho / É o pique, é o pique, é o pique”. O videoclipe encerra-se com o MC repetindo “mulherão da porra hein, mano?” para os rapazes da dupla que, em câmera lenta, riem entre si, enquanto as dançarinas ficam atrás, não participando do momento de riso e descontração, tendo em vista que é uma delas o motivo do comentário.

Durante todo o videoclipe são usados efeitos gráficos que dão destaque às bocas e curvas das mulheres e trechos da letra da música que aparecem na tela. As mulheres são meramente ilustrativas, canta-se sobre elas, mas elas não participam ativamente das ações representadas, dançam sensualmente e se exibem para os cantores e telespectadores. Elas não cantam, mas entretêm.

O conceito de “mulherão da porra” nesse videoclipe a partir da visão masculina, nesse caso, considera os atributos físicos e sexuais da mulher – bonita, jovem e sensual – e sua liberdade sexual. Ele quer namorá-la, ter com ela aparentemente um relacionamento mais sério, mas ela não quer e, apesar disso, não deixa de sair com ele. Nesse caso, não são levados em consideração o papel social ou capacidade cognitiva e de liderança. A mulher é vista apenas como um objeto de desejo, tendo em vista que no final do clipe a dançarina principal, que representa o “mulherão da porra”, vira mero alvo de comentários dos homens. Apesar da independência e liberdade sexual da moça, ela é mulherão da porra pelos seus atributos biofísicos que despertam desejo e não pela sua postura.

Considerações finais

Expressões novas surgem a cada dia. Isso é saudável para o idioma e demonstra a capacidade criadora de seus falantes. Não há como, nem por que, controlar esse fenômeno natural e permanente em qualquer língua. As expressões podem apresentar variações quanto aos seus significados, ao se levar em consideração quem as está utilizando e com que intenção. No caso das três ocorrências analisadas, que despertaram interesse pela relevância das discussões que hoje se travam em relação às questões feministas e de gênero, percebeu-se que o uso da expressão “mulherão da porra” apresenta significados que ora possuem características em comum, ora não. Em comum, referem-se a mulheres bonitas e sedutoras. Os textos da categoria do blog *Descomplica os Trinta* e do colunista Ivan Martins, trazem, além disso, mulheres bem-sucedidas financeiramente e profissionalmente. Já o videoclipe da música *Mulherão da Porra* apresentou uma mulher bonita, sedutora, empoderada e livre sexualmente, um símbolo sexual. Nessa ocorrência, a característica mais destacada na mulher chamada de mulherão da porra refere-se à liberdade feminina, mas apenas ao livre

exercício de sua sexualidade.

Ao analisar as referidas ocorrências da expressão “mulherão”, associada ao complemento “da porra”, em textos reais cotidianos, procurou-se investigar se esse adjunto, do espectro dos palavrões e associado ao universo sexual masculino, agrega significado de reforço positivo e empoderamento, ou de equiparação de forças na relação homem-mulher. O resultado, nas ocorrências analisadas, é de que a expressão é utilizada com intenção de destacar o empoderamento feminino. No entanto, importante enfatizar que esse empoderamento nem sempre se refere aos papéis sociais que as mulheres desempenham enquanto indivíduos que contribuem para a sociedade. Há, como no caso do videoclipe analisado, visões mais restritas no uso da expressão, referindo-se apenas à liberdade sexual das mulheres, equiparadas, nesse caso, à liberdade sexual dos homens.

Outra questão importante a ser analisada é os motivos que levam a utilizarmos o complemento “da porra” com intenção de elogiar as mulheres, sendo que a “porra”, sinônimo de “esperma”, é um dos símbolos da masculinidade, de sua potência e fertilidade. Fica a pergunta: não haveria um adjunto correspondente de igual simbologia ligado ao universo feminino que pudesse substituí-lo? Cabe aqui retomar o que afirma Fairclough (2016, p. 97) de que “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas”. Assim sendo, fica evidente que ainda que se queira elogiar as mulheres por meio dessa expressão, nem sempre há equiparação de forças, pois no caso da mulher representada no clipe o significado atribuído está relacionado apenas ao exercício da liberdade sexual da mulher e não à função social ou características como força e poder. Nos demais exemplos, há uma proposta de empoderamento sociocultural que, entretanto, fica restrito à condição financeira privilegiada.

As ocorrências analisadas demonstram que a visão sobre quem vem a ser esse “mulherão da porra” variam muito de acordo com quem as utiliza. Ao retomar as palavras de Eni Orlandi de que “as palavras, expressões, proposições adquirem seu sentido em referência às posições dos que as empregam, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem” (ORLANDI, 2006, p. 17), percebe-se que, ao observarmos quem as utiliza e os repertórios que os constroem, a expressão adquire significados diversos. Utilizada por Ju Passerini, uma mulher, o termo refere-se às qualidades psicológicas ligadas à força e ao empoderamento feminino de qualquer mulher e isso aparece, de certa forma, também no texto do colunista Ivan Martins. Já na ocorrência do videoclipe, essa característica é reduzida ao exercício da liberdade sexual por uma mulher que, ao não assumir o relacionamento, comporta-se como um homem, no sentido genérico do termo.

O que se percebe é que parece surgir um novo rótulo inalcançável, dizendo às mulheres como elas devem ser para serem dignas do termo enquanto elogio: belas, livres, empoderadas e bem-sucedidas financeiramente. Mas esse padrão, salvo algumas exceções, exclui a maior parte das mulheres que, seja por não atingirem o padrão de beleza ou possuírem dinheiro, deixariam de ser consideradas mulheres admiráveis, enquanto, na verdade, existem muitas outras características que podem, em outras ocorrências do termo, indicar “mulherões da porra”. Não seriam as mães trabalhadoras, mães solo, da classe média e da periferia “mulherões da porra”? “Não seriam as artistas, escritoras, professoras “mulherões da porra”?

Este trabalho, ao analisar um número limitado de textos, não pretende encerrar a questão, mas colaborar para o debate sobre os significados que essa expressão específica e tantas outras pode trazer em diferentes ocorrências a partir de quem as utiliza e com que intenção, pois os significados do termo têm uma história e os usos diários moldam os significados futuros. Em tempos de grandes discussões sobre as relações político, étnico e de gênero em nossa cultura percebe-se mais e mais que mudanças também estão ocorrendo no seio da língua portuguesa ligadas a essas questões, e cabe-nos observar atentamente e descrevê-las, assim com as transformações sociais que estão a elas atreladas

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em 07 de nov. 2022.

DICIONÁRIO informal: O dicionário onde o português é definido por você! Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/> Acesso em: 14 de mai. 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

MARTINS, Ivan. **O que é um mulherão da p.?** 2017. Disponível em: <http://epoca.globo.com/sociedade/ivan-martins/noticia/2017/09/o-que-e-um-mulherao-da-p.html> Acesso em: 11 jan. 2022.

MUNHOZ e Mariano - **Mulherão da Porra feat. Jerry Smith** (Lyric Video). Direção: Thiago Thesari. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hahZfegBOxo> Acesso em: 11 nov. 2022.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.). **Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

PASSERINI, Ju. **Descomplica os trinta**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://descomplicaostrinta.com/category/mulherao-da-porra/> Acesso em: 13 jan. 2022.

SOUZA, Bernardo. **O livro do desassossego**. Lisboa, Ática, 1982 vol. I, pág. 16